

37, 70, 9
O
CASTIGO

D A

PROSTITUIÇÃO.

NOVELLA:

TRADUZIDA DO FRANCEZ.



RIO DE JANEIRO.

NA IMPRESSÃO REGIA.

1 8 1 5.

Com Licença.

Venda-se na loja de Paulo Martin, filho, na rua da Quitanda, N. 34, por 320 réis, donde se achão Cartas d'Helena, 1 vol., por 320 réis. — Filosofa por Amor, 2 vol., por 1020 réis. — Historia de dois Amantes, por 600 réis. — Cartas de huma Peruviana, 2 vol.: por 1000 réis. — Paulo, e Virginia, 2 vol., por 1000 réis.

C O N T O

M O R A L.

O CASTIGO DA PROSTITUIÇÃO.

OH Tempo feliz da minha innocencia ! Tempo em que eu ignorava o vicio ! Então eu era bella , e cheia de atractivos aos olhos de todos aquelles que me olhavam sorprendidos de minha belleza , e respeitando a innocencia que reinava em meu coração. Contento de mim mesma todos os objectos me agradavam : minha alma , e meu corpo erão virgens ; meus sentidos , e meu coração erão virtuosos. Eu era hum Anjo

A II

jo sobre a terra , e contemplava o universo como huma habitação de felicidade : tudo aquillo que eu gostava era puro , e sem mistura : em todo o tempo que passava me era aprazível o viver. Nenhuma paixão perturbava a paz de minha alma. Nenhum só sentimento de odio , ou de inveja alterou minha tranquillidade ; nem já mais desejo impuro profanou o meu coração. Eu não conhecia nem o mal , nem os remorsos. Simples , e sem artificio , innocente , e livre eu me deixava obrar sem estudo ; eu agradava sem o premeditar : minhas vistas , e minhas acções obri-gavão todo o mundo , sem que eu o pensasse. Eu ouvia vantajar minha belleza , e louvar minha conduc-ta ; e estes elogios me erão aprazi-veis , sem a menor sombra de orgu-lho. Os velhos me testemunhavão sua estimação , e os moços exceçivamen-te me amavão. Elles me rodeavão admirando minha belleza , e respei-

tando minha virtude ; e se julgava mais feliz aquelle , que podia conseguir o entreter-me hum só instante ; elle com isto se enchia de vaidade , e eu sem perigo lhe podia muito bem conceder este favor. Os discursos dos homens não mudavão em nada o estado de meu coração. Eu os escutava sem ser irritada ; eu fallava castamente de amor ; eu brincava sem perigo de minha virtude : eu atraveçava sem temor , e sem espanto os campos , e os bosques ; e muitas vezes só o amor me fazia retroceder , mas sem experimentar alguma perturbação. De poucos annos ainda para suspeitar seus prazeres eu nada apetecia , e ao mesmo tempo encontrava mil doçuras na simplicidade da innocencia. Livre de pezares , e arrependimentos , (consequencias necessarias do vicio) não contemp'lava sobre a terra pessoa mais feliz do que eu.

Na verdade , eu o fui até a idade de dezaseis annos , eu o fui em

quanto a minha felicidade foi tributaria á virtude ; porém logo que a perdi com ella desapareceo igualmente toda a minha felicidade , encontrando em meu proprio sexo o monstro da minha ruina.

Era esta huma das mulheres consumadas em o vicio , e que tem aprendido de huma longa experiencia a despertar as paixões em hum coração innocente , e a transtornar a cabeça de huma Donzella simples , e noviça , arrastando-a entre prazeres que ella não pôde gostar sem crime. Esta astuta corruptora lizongeou minha vaidade por huma lingoagem enganadora , e fez voltar meus pensamentos para os homens.

„ Menina (me diz ella) quanto o
 „ Ceo vos tem feito bella. A belleza
 „ he hum dom que elle não conce-
 „ de a todos ; porém em vós o tem
 „ prodigalizado , sabeis vós quanto
 „ sois formosa : Que bella idade a
 „ de dezaseis annos ! neste tempo

vem a natureza a dar a ultima
 mão a essa formozura que vos ani-
 ma ; e os annos a pôr fim ao che-
 fe de obra de vossos attractivos.
 Porém a belleza he hum bem que
 se não recebe senão , para delle
 se fazer uso : he hum thezouro que
 senão deve esconder ; mas pelo
 contrario empregar em fazer os ho-
 mens felizes , consistindo nisto a
 vossa propria felicidade. De outra
 maneira de que vos serviria o se-
 res bella ? Se huma Donzella que
 como vós he dotada de hums olhos
 encantadores , e de tudo o mais
 que pôde attrahir , fize-se nascer
 os desejos só para lhes oppôr , e
 viver sempre insensivel , não seria
 ella mais desgraçada que a mulher
 a mais disforme ? Vós sabeis quan-
 to se faz aborrecido hum avaren-
 to que sepulta seu dinheiro , quan-
 do delle se devera servir.
 „ Isto em vós he o mesmo ; se vos
 quizeris mostrar muito severa ,

vós que nascestes para sereis adorada, sereis pelo contrario aborrecida: sabeis o que he ser aborrecida? Se vos obstinais a viver isenta, vireis a cahir em huma profunda tristeza; o desgosto, e o desprazer serão inseparaveis de vossos dias, e finalmente sereis conduzida ao centro das infelicidades. Respondei-me, sereis contente de perder esta vossa bella cor, a delicadeza de vossas feições, e frescura de vossas faces; e finalmente todos os mais attractivos? Não sem duvida. Pois bem; vós vereis alterar-se bem depressa este temperamento feliz, que espalha tão bellas cores sobre vosso rosto, e faz animar as graças em cada huma de vossas feições, e debalde implorareis o soccorro da Arte pretendendo reanimalis. Não ha pois outro meio de as conservar por muito tempo: o amor, o amor só, he o medico da belleza. Vos não sabeis quanto o prazer ador-

na a formozura. Quereis seguir a
sorte daquella pobre Lucinda? Re-
parai , e vede como todas as suas
bellezas se tem desvanecido? Aquel-
la , cujos olhos á bem pouco tem-
po resplandecião com tanta viva-
cidade tem perdido o rozado de
suas cores , a agilidade do seu
corpo , o passo dezeitnbaraçado , fi-
nalmente estas graças que acompa-
nhavão todos os seus movimentos.
Presentemente ella se acha pali-
da , e desfigurada : a bella fór-
ma de seu talhe delicado já mais
se apresenta aos nossos olhos ; seus
membros tem perdido a sensação ,
e a agilidade : ella já não he gra-
ciosa , nem amavel. Sua saude tem
degenerado ; os alimentos são in-
fructiferos em a recuperar. Seu san-
gue depravado tem perdido estas co-
res de que se animavão suas faces :
sua respiração he penivel , e perci-
pitada. E tudo isto porque? Por se
fazer insensivel ao amor , e a seus

„ prazeres saudáveis. Minha cara fi-
„ lha, temei de experimentar a triste
„ sorte de Lucinda, e inverteis arre-
„ pendimentos. Apressai-vos a usar dos
„ meios que podem prevenir tão ter-
„ ríveis males; e não sejais a vítima
„ de hum pejo indiscreto. Que pieda-
„ de não causaria o ver que se mur-
„ chava huma bella flor sem ser co-
„ lhida! vós não sereis sempre for-
„ moza. A mocidade passa bém de-
„ pressa. A velhice chega, e quereis
„ vós morrer sem ter gostado os pra-
„ zeres da vida? Oh! se vós soubesseis
„ que novidades vós esperão, e que
„ prazeres desconhecidos vós experi-
„ mentareis em o primeiro ensaio das
„ doçuras de amor! Vós confessareis
„ então que hum só instante destes
„ prazeres vale mais que hum século
„ passado sem amor. Em que êxtazi
„ delicioso vós sereis lançada! Quan-
„ tas vezes quereis vós repetir a exe-
„ cução d'isto mesmo que agora tanto
„ temeis! A Donzella sem experien-

„ cia que sendo formosa quer consa-
 „ grar a sua virgindade , vem a ser en-
 „ ganada por sua propria ignorancia :
 „ porém logo que huma mulher se
 „ dezanega a perder de huma vez is-
 „ to que tanto custa a guardar , bem
 „ depressa desenganada , ella se ri
 „ de seu erro. Quando eu puz em
 „ pratica estes mesmos conselhos , que
 „ vos dou , me senti de novo ani-
 „ mada , e revestida de huma nova
 „ fórma: sim este prazer he tão gran-
 „ de , seus transportes tão doces , que
 „ eu estimaria melhor gosallos , e mor-
 „ rer , que viver sem os experimentar.

Senhora , lhe respondi eu , não com-
 prehendendo o que me quereis dizer : He
 verdade que eu principio a sentir que
 me feita hum não sei que : porém
 logo que me demoro nesta contem-
 plação de repente se levanta em meu
 coração hum temor que rebate meu
 desejo. Vós me fallais de prazeres que
 me pôdem fazer feliz ; eu com de-
 ficuldade creio que elles sejam inno-

centes Não se diz pois que o prazer tem corrompido o genero humano? O que tenho ouvido tem feito em minha alma huma impressão estranha; e se a só idea deste prazer me enche de preturbações, quanto não devo eu temer a sua excução. Com tudo eu confesso ter experimentado em vossas expressões hum encanto incomprehensivel; eu sinto em meu coração hum certo movimento que ao mesmo tempo que me faz soffrer me he aprazivel. Minha alma está devida entre sentimentos oppostos: eu temo, e desejo. O desejo se augmenta; hum ardor semelhante á febre corre minhas veias, e me consume.... Ah! sem duvida que alguma couza falta a meu coração: hum instinto secreto me persuade a procurar este novo objecto dos meus desejos; porém outro me demora os passos, e mo prohibe. Dizei-me, quem he este objecto maravilhoso que ainda sem o conhecer tanto me atormenta?

Eu não o posso advinhar. Toda perturbada destas lembranças eu me chego mais perto della, e espero com impaciencia sua resposta.

A perfida vio muito bem que suas palavras fazião effeito; e tomando-me pela mão.

„ Menina, continua ella, os prazeres porque suspira vosso coração,
 „ e que são proprios da vossa idade,
 „ não vos devem cauzar algum terror.
 „ O deseja-los he natural, e a posse
 „ delles he legitima. Não vedes vós
 „ que eu vos amo, e que vos não que-
 „ reria enganar? Esta perturbação in-
 „ terior que experimentais vos diz
 „ o mesmo que eu. He esta a mesma
 „ natureza que vos falla; e se fal-
 „ lando he tão grande o prazer, jul-
 „ gai quanto o não será. O jo-
 „ go de amor he cheio de doçuras:
 „ elle só fórma o encanto da vida.
 „ Abri todos esses livros que d'elle fal-
 „ lão, e vereis que este jogo delicio-
 „ zo he o objecto das fadigas de todo

genero humano : que o Principe , e o
Pastor , o Douto , e o Ignorante
todos se vem delle precizados , e
nelle achão a sua felicidade : que
em todos os estados o amor só ado-
ça os trabalhos da vida : que elle
faz correr mais livremente a pena
do escritor , e cantar com mais me-
lodia a muza do Poeta : que elle ale-
via o pezo da coroa sobre a ca-
beça dos Reis. Sim minha filha ,
sem amor os mesmos Reis se desgosa-
rarião sobre o Throno. Elle he a es-
perança da Donzella , e faz o pra-
zer do que se acha em estado de
o gostar. Elle he o objecto dos cui-
dados do dia , e a felicidade das noi-
tes. Elle he o instrumento da paz , e o
mantenedor da amizade : sem elle
tudo seria triste , tudo seria morto.
Vós estaes em tempo de gostar
desta felicidade. Vós achareis entre
as caricias do homem que como vós
igualmente vos ama. Apertada en-
tre seus braços carinhosos se vós

„ sois docil , e terna , ali descobrireis
„ o segredo que desejais aprender.

Mas Senhora , os homens ! Minha Mãi delles me não fallava como vós. Ella me dizia muitas vezes que os homens são enganadores , que elles não podem amar mais que hum só dia que elles fazem mil juramentos para serem cridos , que elles lizongeoão , que elles açarecião até que tem conseguido enganar-nos ; porém logo que tem prosperado em seus designios ; inconstantes , e varios já desdanhão do objecto a quem tinham feito voto de amor para sempre , e deixão a miseravel de que tem abuzado , fluctuar em hum amargo pranto da triste lembrança de suas falsas promessas. Devo eu pois esperar felicidade de huma creatura perfida ? Ah ! se elle fosse hum mancebo que me pudesse amar para sempre ; para sempre amar-me , quanto eu o não amaria : que quizesse fazer-me sua esposa , e unir meu coração ao seu com laços eternos , ah !

que só este me poderia fazer feliz !
 Todos os dias eu só me occuparia em
 lhe agradar , e toda a noite eu o
 teria amorosamente apertado , entre
 os meus braços.

„ Ah , minha cara filha , como estais
 „ enganada ! Os laços que se não po-
 „ dem quebrar bem depressa se fazem
 „ odiosos , pois que entre elles espira
 „ o prazer que só vive da liberdade.
 „ Logo que o Hymeneo apparece o
 „ amor se retira ; disto nos não pode-
 „ mos lembrar sem lagrimas. O caza-
 „ mento , e o amor são tão insocia-
 „ veis como a escravidão , e a liber-
 „ dade ; e se alguma vez succede que
 „ se unão , isto não he que á força de
 „ trabalhos , e fadigas , e em esta
 „ união sempre o desgosto domina
 „ sobre a felicidade. Se vós quereis
 „ ser feliz conservai-vos em quanto
 „ moça independente , e livre. Quan-
 „ do vosso amante se cança , e quer
 „ variar de objecto , vós não sois re-
 „ tida que por fracos laços , e podeis

27 variar como elle. Vós tornareis a to-
28 mar facilmente vosso coração das
29 mãos do inconstante que vos aban-
30 dona , para delle fareis huma no-
31 va offerta a outro amante que vos
32 terá dado o seu : Porém logo que
33 vós o encadeaes em vossos laços
34 do Hymeneo igualmente vos sugei-
35 tais a mil injustiças : vós sorrereis
36 a indifferença , o desprezo , e pode
37 ser tratamentos ainda mais duros ,
38 sem disto vos podereis queixar , e
39 menos esperar alguma vingança :
40 que tormento pois não sera este !
41 Vós não sabeis o despotismo , que
42 os maridos exercem sobre suas mu-
43 lheres ; e as desgraçadas devem sof-
44 frer , ainda com sacrificio da sua
45 obediencia. Escravas , opprimidas ,
46 e gemendo he preciso que , estu-
47 dem em agradar ao proprio tyranno
48 que inda devem acareciar : he este
49 o unico remedio que lle resta , pois
50 todos os mais são piores que o
51 mal.

„ O casamento prezenemente he
„ hum jugo pezado que a mulher im-
„ põem a si mesma ; he huma pri-
„ zão em que ella se encerra para
„ della não sahir senão com a mor-
„ te ; e este prazer que ella com-
„ pra , a preço da sua liberdade , per-
„ de logo sua doçura , e se faz inci-
„ pido. Cuidai , minha filha , cuidai
„ em conservar esta liberdade tão pre-
„ cioza : huma vez perdida ella , se-
„ não recupera mais. Vós podeis fazer
„ a conquista de muitos corações ,
„ desunir-vos de hum infiel , entregar-
„ vos a hum amante sincêro ; e quan-
„ do vossos primeiros amores se enve-
„ lhecêrem , poupareis este desgosto
„ formando novos laços. Depois de ca-
„ zada , vós vos tendes dado toda in-
„ teira , de vossa liberdade nada mais
„ resta ; sendo vós a propria que vos
„ fazeis escrava desditoza de hum só
„ homem. Os olhos de todos estão
„ abertos para vegiar sobre vossas ac-
„ ções : estes próprios criados que vos

„ servem , e de que ostentais vaidosa ,
 „ são outras tantas espias que vos ob-
 „ servão ; tudo se envenena em sua
 „ infiel , e pérfida bocca . Hum leve
 „ erro , e hum discurso innocente em
 „ suas falsas reflexões se transformão
 „ em horrendos crimes . Porém estan-
 „ do vós em liberdade nada incomo-
 „ dará vossos passos : vossa existencia
 „ será só para vós tereis todo o des-
 „ canço de agradar aos outros , e a vós
 „ mesma , sem temor de reprehensões ,
 „ ou de preceitos incommodos : vós
 „ podereis de hum só sorrizo fazer a
 „ todas as horas conquistas novas
 „ Não sereis vós bem lizongeada de
 „ vêr hum mancebo guerreiro , valo-
 „ roso , como sua espada , tímido , e
 „ tremendo a vossos pés ! Finalmente
 „ não ha Heroe , que não ceda ao
 „ poder de dous bellos olhos .

Ella teria sempre fallado , e eu já
 mais o desejo de a interromper . A na-
 tureza me combateo fortemente , e eu
 senti a minha virtude enfraquecer-se

por degráos : encantada de tudo que ella me dizia , e amorosa dos prazeres de que se me fazia huma pintura tão enganadora , muito crédula em fim , logo me transportei. He verdade , que a virtude fazia ainda alguma resistencia em meu coração ; porém eu me sentia vencida , e nisto mesmo experimentava certo prazer. Huma chama desconhecida se introduzio em minhas veias ; todos os meus sentidos se perturbarão , e eu me sentia toda em fogo : a hora de minha perdição estava a chegar , e eu a esperava com impaciencia.

Aonde está Senhora , lhe pergunto eu , este homem amavel , e verdadeiro , a quem huma Donzella com segurança p'de confiar sua felicidade ? Entre os homens o que mais me agrada he hum . . . eu temeria sómente que elle se vangloriasse de meus favores ; e apesar deste receio , a elle só he que eu cedaria meu coração. Elle he tão puido , tão complacente , e

tão obsequioso : elle faz tudo com graça , elle dança , elle canta , e seus obsequios para com huma bella são cheios de attractivos. Que não daria eu , e que não faria para ganhar o coração de hum tão engraçada creatura , como eu o amava somente por ter obtido sua estimação ! Sim , e ta me parecendo que hum tão bello hu. em deve ser o mais precioso dos amantes.

Esta mulher artificiosa , tendo entrado em meu coração , e querendo inflamar de mais em mais meus desejos continua com este discurso lizongeiro.

„ Menina , me diz ella , eu conheço
 „ hum illustre mancebo , que he o mais
 „ bello homem , que vós teréis visto ,
 „ nem ha outro igual no mundo. Seu
 „ talhe he cheio de graças ; huma fi-
 „ gura . . . que tentaria huma Rainha.
 „ Ainda mancebo , vivo , robusto ,
 „ pulido , e obsequioso : não , não
 „ póde haver , Menina , quem dei-
 „ xasse de ser feliz . em agradar a hum

homem tão completo. — Ah! sem
duvida elle he amado, e seu cora-
ção se terá rendido. — Sim, diz ella,
e advinhai a quem? A vós mesma.
Eu lhe tenho ouvido dizer, que elle
vos tem visto duas vezes, huma na
Igreja, outra no espectaculo; e me
tem segurado que sois vós a pessoa
a mais formosa que elle tem encon-
trado, e que por isso vos tinha con-
sagrado hum amor o mais excessivo,
e terno: que em esta mesma conta-
plação, tem passado dias inteitos,
examinando com particularidade ca-
da hum dos atractivos de vossa ama-
vel figura: em fim, que elle daria o
mundo todo pela posse do vosso co-
ração. Eu não tenho feito mais que
pronunciar vosso nome; e a estas
palavras elle se tem transportado de
alegria, e dito a vosso respeito
tantas consas obsequiosas, e....
eu queria que vós ovísseis suspiran-
do, e fazendo mil protestações de
vos adorar para sempre. Na verdade

„ se estivesseis com elle não poderíeis
 „ resistir a seus desejos. Não ha pois
 „ peito que resista a tanto amor. Ah!
 „ Este he o homem mais amavel, e
 „ o mais perfeito.

Estas mentiras lisongeiras acabarão de me vencer. Todos os meus temores se dissiparão; e eu não senti mais que meus desejos. Meu coração lhe não podia rezistir, e eu me inflamma-va de amor por este objecto desconhecido.

Ah, quando poderei eu, Senhora, quando poderei sómente ver este homem tão admiravel? E julgais vós que elle me ama? — Se elle vos ama? — Ah! Senhora que já tarda para mim esta felicidade. Bem feito, obsequioso, inda mancebo, nada inconstante! Quanto elle me he estimavel! Eu o amarei para sempre. Ah! Que se perde o tempo em o não ver: se elle he sincero, elle verá quanto eu lhe serei complacente, e terna.

„ Pois bem, minha filha, preparai-

„ vos, e segui-me: eu vos quero con-
 „ duzir á felicidade: bem depressa
 „ conhecereis o amavel objecto, que
 „ vos vai fazer experimentar as do-
 „ çuras do amor: entregai-vos sem
 „ receiva a este novo amante, assim
 „ como elle todo se vai entregar a
 „ vós: vossa alma agitada em trans-
 „ portes de conhecidos gostara em hum
 „ só prazer, todos os prazeres da
 „ vida

Eu me persuadia que a felicidade
 se me vinha offerecer, e me apressa-
 va a correr a ella. Eu me preparo de
 todos os meus mais bellos ornatos, e
 ententes; e de tudo isto que pôde
 empregar qualquer mulher para atra-
 hir os corações, nada me esqueceo.
 Em me vendo a meu espelho di-ia
 comigo mesma, na verdade eu sou for-
 mosa, e lhe devo agradecer.... Mal-
 dito o dia em que tanto me atormentei
 para tentar o coração de hum per-
 fido! Desgraçada de mim! Quanto eu
 me apressava a ir perder em hum

momento toda a felicidade de minha vida!

Logo que puz fim a meu toucado, eu senti hum secreto sosurro que se levantava em meu coração. Eu tremi ao primeiro passo que fiz para sahir: eu quiz retroceder; mas a paixão que me arrastava suffocou bem depressa a voz de minha virtude abandonada: meus sentidos fallavão mais forte que a minha razão, e eu deixei de a ouvir.

Nós saímos, e fizemos chegar humma sége para nos conduzir. Minha vil companheira da ao cocheiro as instrucções necessarias, e nos manda conduzir a N.... Era lá que me esperava o desconhecido objecto de meus primeiros desejos: elle estava prevenido, e tudo disposto para me perder.

Logo que cheguei a esta fatal habitação, eu me sinto toda movida: o coração se sobressalta com violencia, e a vermellidão se descobre em minhas faces: nos batemos, a porta se abre.... He verdade, que eu julguei ver hum

Anjo: eu não vi já mais homem tão admiravel. Seu vestido era simplez, porém elegante. Elle me fez entrar de hum ar submisso, e gracioso: seus beiços são encarnados como a roza: sua respiração exalava doces perfumes: em sua boca obsequiosa só fallava amor, e doçura: sua bella mão não me podia tocar sem me cauzar huma certa perturbação em meus sentidos. Elle logo nos serve com huma garrafa de delicioso vinho: elle bebe á minha saude, e me convida a beber á sua: eu então me escuzei: porém elle me obrigou de hum tal modo, que bcbi para lhe agradecer.

Logo a mulher que me acompanhava pretextando alguns negocios me obriga a ficar, segurando-me que tornava.

Apenas ella sahio, logo este homem principiou a render-me as maiores finezas, protestando-me seu affecto: elle me toma em seus braços, elle me aperta, elle me faz mil caricias;

elle me dá nomes os mais lisongeiros; e os mais ternos; e então he que eu senti que minhas forças de todo me abandonavão: algumas vezes hum frio repentino gelava meu sangue; bem depressa hum ardor activo me inflamava. Meu coração palpitava, eu estava tremendo, e não sabia de que. O cruel se aproveitou de minha desordem; e servindo-se de caricias as mais temerarias, entre ellas, e em o meio de seus transportes, e minhas lagrimas, elle triunfou de sua victima.

Depois de corrompida pelo primeiro sentimento do prazer, elle me empenha a passar com elle a noute: e eu consinto. Desde então elle me deu as provas de amor o mais terno; e eu me rendi com complacencia julgando, que meus prazeres irião em augmento; porém apenas se passarão algumas horas, que elle se desvia, e se aparta de mim, e me parece indifferente, e de gelo.

Debalde me empenho para com elle

sem lhe poder arrancar huma só palavra: de balde o apêrto entre meus braços, sem o mover, e sem o despertar. De manhã, qual foi minha surpresa, e ninha dôr, quando em hum tom severo elle me diz, que me devia auzentar.

Eu me levanto em silencio, vergonhosa, e saio chorando, acompanhada de remorços, e de desesperação. Eu bem tarde conheci, que esta mulher odiosa me tinha vendido a este traidor; e que entre elles se tinha ajustado a perda da minha innocencia.

Foi este o primeiro passo que eu dei em o caminho do vicio; e o que decido do resto de minha vida. Arrastada pela sensualidade, eu não pude já mais suspender me: a paixão da libertinage se apoderou de minha alma; eu me abismei em a prostituição; até que chegei a experimentar, que as penas as mais crueis se seguem ás faltas as mais leves.

Eu fui castigada de meus prazeres:

a dor se veio apoderar do instrumento do crime : hum veneno mortal se mistura em meu sangue , e me fórma hum objecto do horror para os outros , e para mim mesma. Opprimida de males , eu parto a procurar o remedio , não querendo inda morrer , e resolvida a passar o resto da vida em arrependimento.

Eu esperava , que remedios refrigerantes aplacassem os ardores que me consumião ! Mas logo que eu vi , que elles não fazião effeito , a esperança me abandona , e de todo me entreguei a huma total desesperação.

Foi então que eu reflecti sobre as forças de minha desgraça : banhada em lagrimas , eu dizia a mim mesma : ai de mim ! A que estado me vejo reduzida ! Quanto tenho errado depois que seduzida pelo prazer da sensualidade tenho deixado o caminho da virtude . Que vergonhosas imagens , meus crimes offerecem hoje a meus olhos ! Quanto minha vida me pare-

ce horrivel ! Quanto todos os meus pensamentos são inimigos de meu descanso , e atormentão minha alma ! Eu me vejo rodeada de sombras horrorosas , que vaticinão minha perdição ! Quanto minhas pobres faces , que em outro tempo mostravão a mais aprazivel frescura , se achão hoje pallidas , e sem vivacidade ! Quanto meu pescoço he magro , e desfiguado ! Onde está a doçura de minha respiração ? O' morte só tu podés servir de remedio a meus males !

Ai de mim ! Aonde está o tempo em que eu via os olhos de todos sorprendidos de minha belleza ! Aonde estão presentemente todos aquellos sincéros lisongeiros , que disputavão huma só de minhas vistas , e que tudo rerião dado pelo só prazer de me fazerem bem ! Ah ! Que eu reconheço muito tarde não dever todos estes amigos senão á propria innocencia. O' innocencia ! O' bem mais precioso que a belleza ! Depois que

te perdi, eu já mais tenho conhecido felicidade! Quanto melhor me fora ter sido mulher de hum desgraçado Barqueiro, condenada a remar com elle sobre as agoas toda a minha vida! Porque não tenho eu antes abraçado outra qualquer condição mais dura, e mais miseravel ainda! Se eu tivesse soffrido a indigencia, e a fome dous dias, eu teria ao menos vivido hum.

Maldição sobre a lingua pérfida, que me tem dado a primeira lição do vicio. Huma furia se lhe aferre ao coração, e a atormente sem cessar! Ella chegue a pedir piedade sem a obter já mais. A corrupção a venha a atacar vivamente, reduzindo-a a hum objecto de horror, fazendo-a finalmente morrer a pedaços! E este homem abominavel, que a tem premiado para me fazer desgraçada; possa elle ser reduzido a gozar da sua honivel cumplice até que deseccados de velhice, e devorados de males, se arrastem juntos á sepultura.

E vós ó Donzellas , que sois do
tadas de alguma formosura , quanto
meu exemplo , e minhas desgraças
vos devem instruir ! Aprendei de mim,
e sabei , o que se perde , em se per-
dendo a innocencia. Não vos deixeis
enganar por mulheres libertinas: não
vos deixeis cair em os laços em
que sua imprudencia as tem precipita-
do ; e lembrai-vos que desde o pri-
meiro instante em que tropeça vossa
fraqueza , principião vossas desgraças
para não acabarem já mais.

F I M.